

Textos: Elena Pascoletti
Ilustrações: Silvia Colombo

SÃO BENTO

Tradução:
Juliana Maria Costa Teixeira



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *San Benedetto da Norcia*
© 2013 Il Pozzo di Giacobbe gruppo editoriale s.r.l.
Cortile San Teodoro, 3 – 91100 – Trapani
E-mail: info@ilpozzodigiacobbe.it
www.ilpozzodigiacobbe.it

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Coordenação editorial

Christiane Angelotti, Tatianne Francisquetti

Revisão

Tiago José Risi Leme

Design

Thais Moreno Ferreira

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2026



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Televentas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2026

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br
ISBN 978-85-349-6575-0

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Pascoletti, Elena
São Bento / Elena Pascoletti ; tradução de Juliana Maria Costa
Teixeira ; ilustrações de Sílvia Colombo. - São Paulo : Paulus, 2026.
II. (Coleção Vidas de santos e santas)

ISBN 978-85-349-6575-0

1. Literatura infantojuvenil cristã 2. Bento, Santo, Abade de Monte
Cassino, 480-547 – Biografia 3. Santos católicos — Biografia I. Tí-
tulo II. Teixeira, Juliana Maria Costa III. Colombo, Sílvia IV. Série

26-2382

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil cristã

Índice

<i>Um caminho luminoso</i>	3
<i>Uma família nobre</i>	4
<i>Longe de Roma!</i>	6
<i>Uma gruta entre as rochas</i>	8
<i>Como luz no candelabro</i>	10
<i>Um pai que escuta e corrige</i>	12
<i>O mosteiro</i>	14
<i>Mãos que trabalham, corações que rezam</i>	16
<i>O olhar voltado para o céu</i>	18
<i>Padroeiro da Europa</i>	20
<i>Alguns pensamentos de São Bento</i>	22
<i>Uma imagem de São Bento</i>	23
<i>Uma oração de São Bento</i>	24

Um caminho luminoso

Num dia já distante, um monge voltava à abadia ainda tomado de admiração. Encontrou os irmãos entristecidos pela morte do abade Bento, mas não pareceu surpreso. E explicou o porquê:

– Meus irmãos, enquanto eu estava fora, apareceu diante dos meus olhos um caminho coberto por magníficos tapetes e repleto de luminárias brilhantes. Esse caminho partia do quarto do abade e ia direto para o céu!

Outro irmão não o deixou terminar:

– Eu também, daqui mesmo, vi a mesma coisa e compreendi que aquele era o caminho pelo qual nosso amado pai Bento subiu até Deus!

O que pensar de um relato assim? Se refletirmos bem, ele contém uma grande verdade: os santos são verdadeiros mestres para nós e, com sua vida, traçam, de tempos em tempos, um caminho especial para chegar a Deus.



Uma família nobre

A história de Bento começa em Núrsia, uma pequena cidade fundada em tempos muito antigos entre as montanhas dos Apeninos úmbrios. Os romanos a haviam conquistado, mas a respeitavam: ali vivia um povo acostumado a invernos longos e frios – talvez por isso tivessem um caráter tão forte e rigoroso.

No século III, o anúncio do Evangelho chegou de uma cidade vizinha, e os habitantes de Núrsia o acolheram com alegria e fé profunda.



O pai e a mãe de Bento eram cristãos. Eram ricos e donos de muitas terras: o pai vinha de uma antiga e nobre família romana e era uma pessoa importante na cidade; a mãe também era de linhagem nobre.

Por volta do ano 480, a casa deles se alegrou com o nascimento de dois filhos: Bento e Escolástica. Infelizmente, a mãe faleceu pouco depois e uma ama passou a cuidar dos irmãos. As crianças cresceram rapidamente, e o pai, ao vê-los brincando juntos, se perguntava qual seria o melhor futuro para eles. Para sua pequena Escolástica, tinha um único desejo: que se consagrasse ao Senhor. E, mesmo ainda muito nova, encaminhou-a nesse sentido.

Bento era um menino sábio e reflexivo. Começou a frequentar a escola com os mestres de Núrsia e, quando completou 12 anos, como era comum entre os filhos das famílias nobres, foi enviado a Roma para continuar os estudos. Não foi sozinho: sua fiel ama o acompanhou à grande cidade.

